

TÍTULO: UNIVERSIDADE E MOVIMENTOS SOCIAIS: INTERCÂMBIO DE SABERES E DE EXPERIÊNCIAS

AUTORES: Adão Luiz Gomes Ornellas – (filosof@uesc.br); Elias Lins Guimarães – (eliaslg@uesc.br); Rita de Cássia Curvelo da Silva – (curvelo@uesc.br)

ÁREA TEMÁTICA: DIREITOS HUMANOS

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC/BA

RESUMO

A atividade de extensão intitulada Universidade e Movimentos Sociais, explicitada a seguir, surgiu da necessidade de assegurar uma conexão entre a Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, localizada na Região Sul da Bahia, e a sociedade, de modo a articular o saber popular e as práticas sociais das comunidades com o saber acadêmico e a prática social da vida universitária. Tal atividade, construída de forma coletiva e participativa, tem por objetivo geral propiciar a aproximação da Universidade com os Movimentos Sociais da região de inserção UESC, buscando conhecer e divulgar as práticas desses movimentos, trocar experiências, reforçar o intercâmbio das organizações populares entre si e com a comunidade acadêmica. Priorizando uma metodologia participativa, por constituir possibilidade de engajamento da população participante como sujeitos da construção e operacionalização de ações com e para a comunidade, estão sendo propostas e concretizadas três atividades diferentes, mas inter-relacionadas: um Encontro Mensal da Universidade com os Movimentos Sociais Populares, visando promover a integração da comunidade acadêmica com as organizações populares regionais, para intercâmbio de saberes; um Grupo de Estudos – Educação e Movimentos Sociais, operacionalizado através de reuniões semanais e que dimensiona um espaço interdisciplinar de estudos, produção de conhecimentos e disseminação de informações; e um Encontro Anual de Movimentos Sociais Populares e Experiências de Extensão Universitária, que será promovido com o intuito de reforçar o intercâmbio de saberes e experiências das organizações populares com a Universidade. Construída para ser concretizada num período de doze meses, essa atividade extensionista busca, num primeiro momento, a produção de conhecimentos gestados na inter-relação entre os sujeitos do meio acadêmico e dos movimentos sociais populares. Da elaboração de um diagnóstico da realidade dos diversos movimentos sociais envolvidos e da produção de materiais bibliográficos e audiovisuais, pretende-se criar condições para a implementação de outras ações, que demandem prazos mais longos, e de novos projetos de extensão, que consolidem a integração da UESC nesses segmentos organizados da sociedade regional.

TRABALHO COMPLETO

“A universidade não pode se imaginar proprietária de um saber pronto e acabado, que vai ser oferecido à sociedade, a instituição deve estar sensível a seus problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas atividades próprias de ensino, pesquisa e extensão” (Plano Nacional de Extensão Universitária, 2001, p.39-40).

A Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, como instituição dedicada à produção de saberes ditos consagrados e à produção de conhecimento novo, tem procurado estabelecer com a sociedade uma dupla relação. De um lado, refletir sobre a situação sócio-político-cultural do espaço geográfico em que se encontra inserida e, de outro, buscar através de ações colocar-se mais próxima da comunidade, para que esta participe de sua prática e ação social.

O esforço da UESC, em várias ações, tem se direcionado para que esse equacionamento propicie uma troca entre saberes - acadêmico e popular -, com vistas à democratização e socialização do conhecimento, confirmando sua natureza de universidade pública - propiciando que os diferentes segmentos da sociedade usufruam os resultados produzidos pela atividade acadêmica e que a comunidade universitária conheça o lugar que os movimentos sociais ocupam na totalidade das relações na nossa região e vivencie a prática social e política por eles construída.

Fundamentado nesses pressupostos, um grupo composto de oito professores, dezenove estudantes e representantes de diversas organizações populares, de forma coletiva e participativa, construiu e está concretizando uma proposta de extensão universitária denominada **Universidade e Movimentos Sociais**, que tem por objetivo geral propiciar a aproximação da Universidade com os Movimentos Sociais da região de inserção da UESC, buscando conhecer e divulgar as práticas desses movimentos, trocar experiências, reforçar o intercâmbio das organizações populares entre si e com a comunidade acadêmica.

Nesta perspectiva, temos desenvolvido ações no sentido de elaborar diagnóstico da realidade dos movimentos sociais; aprofundar a contribuição da Universidade na produção e difusão de saberes sobre os movimentos populares; contribuir para a circulação de informações relativas às atividades dos movimentos sociais; criar condições para a inserção dos estudantes em atividades de extensão fundamentadas no intercâmbio com a sociedade; promover o “Encontro” e reforçar a interação de organizações populares; criar na UESC um espaço de reflexão e diálogo, de participação democrática.

Priorizamos, nessa proposta, diversos atores sociais coletivos, devido à estratégia de se ter escolhido o dinamismo presente no cotidiano do conjunto das classes populares, porque queremos registrar, mediante a realização de um diagnóstico, a existência de um campo de ação desses atores sociais no espaço regional. Tal diagnóstico será elaborado no processo de trabalho dimensionado pela atividade extensionista que propusemos, isto é, no próprio desenvolvimento do projeto, no prazo estabelecido de doze meses, sedimentando, por conseguinte, a aproximação da UESC com os movimentos sociais locais.

Essa instituição, voltada para as demandas da sociedade e levando em consideração os problemas desta, reafirma, assim, seu compromisso social diante de questões que vêm exigir a redefinição de suas práticas de ensino, pesquisa e o atendimento aos apelos veiculados pelos referidos movimentos.

Tal credenciamento evidencia a necessidade da Universidade de realimentar o processo de ensino-aprendizagem na graduação e na pós-graduação, na medida que a formação do profissional cidadão requer sua efetiva participação e interação com a sociedade, e priorizar ações que visem à intervenção nas atuais condições de desigualdades existentes na área de entorno dessa Instituição.

Metodologicamente, enfatizamos a ação participativa, que constitui o ponto de partida da presente atividade e, portanto, a nossa pretensão em explicitar o universal presente no fenômeno singular e específico dos movimentos sociais. Assim, entendemos que na medida que os trabalhos propostos se desenvolvam irão sendo revelados os nexos e as vias estruturantes das ações dos movimentos.

A metodologia participativa não está sendo entendida como simples integração entre os atores sociais. Tomando em consideração a forma como os grupos, os segmentos populares mobilizam-se para a obtenção de objetivos sociais, interagimos com os atores sociais coletivos não isolados do conjunto das relações sociais, mas articulados nas suas formas de inserção na sociedade. Procuramos, portanto, com tal metodologia, dar respostas teóricas às novas formas de ação política que os movimentos sociais populares apresentam, assumindo novas dimensões associadas às idéias básicas de como os processos de democratização da sociedade implicam na questão da cidadania.

A partir dessa compreensão, intentamos vincular movimentos populares com as instituições da sociedade, a exemplo da universidade ou das relações de poderes constituídos, pois é necessário fazê-los representados nos quadros de uma cidadania regulada.

Procuramos, também, não cair na imprecisão conceitual e metodológica quanto aos movimentos sociais. Insistimos em analisá-los não sob a ótica da institucionalização, reduzindo-os a meras ações de grupos - que atomizando os indivíduos geram impulsos mediante a ação institucionalizada, com resultados e benefícios seletivos de caráter associativo, assistencialista -, mas situá-los no contexto da luta dos conflitos de interesses, no âmbito das relações entre a sociedade civil e o Estado, luta que assim compreendida envolve a conquista de direitos básicos.

Conforme a abordagem crítica, a natureza dos movimentos comporta um caráter de classe em movimento, que está inscrito na sua própria lógica (Lacleau, 1978; Castells, 1974; Touraine, 1963), emergindo tanto a partir dos segmentos populares de forte conteúdo social, como daqueles grupos não tão explorados no plano da produção ou dos direitos humanos, mas igualmente expropriados no plano dos seus direitos civis de liberdade, igualdade, justiça e legislação.

A partir dessas premissas é que se delineia o significado desta atividade extensionista, na medida em que a mesma se insere na ação cidadã da UESC, isto é, na difusão dos saberes produzidos, de tal forma que as populações cujos problemas tornam-se objeto de investigação acadêmica sejam também consideradas sujeitos desse conhecimento, tendo, portanto, acesso às informações resultantes dessa

investigação. Por conseguinte, inscreve-se na concepção da extensão como um processo acadêmico em função das exigências da realidade, e que, certamente, possibilitará a formação do aluno e a qualificação do professor no intercâmbio com a sociedade.

Quanto ao referencial teórico adotado e às opções metodológicas por nós assumidas, partimos do pressuposto de que a extensão universitária abrange todos os níveis de produção e socialização do conhecimento e pressupõe interação intensa e consistente entre diferentes sujeitos que compõem o universo acadêmico (docentes, discentes, pesquisadores, servidores administrativos) e os atores externos à universidade. Nesse sentido, assim se expressa Michel Thiollent:

“A extensão constitui um campo de experimentação em pesquisa aplicada, difusão de conhecimentos, assessoria a diversos atores externos, em setores variados: educação, saúde, meio ambiente, trabalho, emprego, etnia, cultura, artes etc. Devido a sua maior abertura e sensibilidade às demandas sociais e locais, a extensão facilita as iniciativas conjuntas universidade/atores externos” (Thiollent, 2000, p.20).

Embasados nessa concepção de extensão universitária, propusemos e estamos desenvolvendo uma atividade de extensão construída coletivamente no espaço institucional da UESC, mediante um fórum de discussão no qual os segmentos populares possam expressar suas demandas, discutir seus projetos de intervenção na realidade, como membros e atores da sociedade e sujeitos de direitos. Por conseguinte, a finalidade da atividade de extensão dimensionada é, através da interação com os integrantes das organizações populares, identificar, discutir e aprofundar as aspirações dos movimentos sociais, realizando então a incorporação destas no debate e na pesquisa acadêmicos, possibilitando, assim, por um lado a formação crítica do aluno e sua preparação para a convivência democrática e solidária e, por outro, a implementação de ações que fortaleçam as atividades dos segmentos populares, seja através da discussão acadêmica, seja mediante a elaboração de outros projetos que contemplem as demandas destes segmentos.

Priorizamos, dentre as metodologias possíveis que conhecemos, uma **metodologia participativa**, por constituir possibilidade de engajamento da população participante como sujeitos, ratificando, dessa forma, o sugerido tanto no Plano Nacional de Extensão quanto no II e III Seminários de Metodologias de Projetos de Extensão.

“É desejável que a extensão seja orientada em função de princípios metodológicos participativos, no intuito de estimular a cooperação, o comprometimento, a solidariedade entre as partes interessadas... Por sua vez, a metodologia participativa capacita os atores, implicando-os na construção do projeto e no seu desenrolar. Criam-se também condições que possibilitam a melhor interação entre participantes de camadas populares e da universidade” (Thiollent, 2000, p.21, 23).

Não desejamos que as organizações populares apenas incorporem nossas idéias e propostas; propomos o exercício da prática do ouvir, observar e interagir com diferentes atores sociais, a fim de formular na Universidade um trabalho de extensão que, através da representatividade da sociedade civil, seja uma ação **com** a comunidade e não apenas **para** a comunidade.

O que estamos enfatizando é uma abordagem que parte do geral para o particular, na qual, de forma orgânica (universidade/movimentos sociais populares), possamos implementar ações que consolidem a função pública da universidade, numa perspectiva crítica e democrática.

“Com a metodologia participativa, um projeto de extensão traz uma melhor relação entre o conhecimento do pesquisador e a realidade circundante, maior interesse dos destinatários que não seriam mais vistos como meros receptores e sim, atores dentro de um processo. Além disso, torna-se possível detectar novas questões específicas, para as quais seriam necessários estudos ou pesquisas mais aprofundadas” (Thiollent, 2000, p.23).

Desejamos selar um compromisso da universidade com a sociedade civil, em especial com os movimentos de luta da classe trabalhadora. Por isso, consideramos imprescindível trazer para a UESC os protagonistas dessas lutas sociais, para o necessário confronto entre o saber popular e o saber acadêmico e para o aprendizado da criticidade.

Propusemos uma atividade extensionista definida por meio de princípios éticos, dentre os quais devem se destacar, na concepção de Michel Thiollent (2000, p.20), “a participação, o auxílio não-impositivo, a devolução da informação aos interessados, alguma forma de emancipação ou *empowerment*. As pessoas atendidas não são vistas como simples público-alvo e sim como atores em suas situações de vida e em suas interações com os grupos universitários”.

Esses atores sociais são os sujeitos coletivos organizados no contexto da Região Sul da Bahia, ou seja, o movimento negro, o MST, as mulheres trabalhadoras rurais, os índios, o movimento de meninos e meninas de rua, os sindicatos, as empregadas domésticas, os movimentos ecológicos, enfim, as organizações populares e os homens e mulheres que delas fazem parte.

Também nós da Universidade somos esses sujeitos. Aproveitando a experiência dos estudantes e professores, queremos propiciar a permanente articulação teoria/prática (ação/reflexão), vinculando extensão/ensino, inserindo a extensão como componente pedagógico e dando aos profissionais que estamos formando uma oportunidade de refletir/agir sobre a realidade em que irão atuar, produzir e inovar na sociedade local e geral. Acreditamos, assim, criar espaços de extensão que propiciem a investigação, a acumulação, consolidação e aplicação de conhecimentos, a difusão cultural e a produção de algo novo, dando, então, mais organicidade ao ensino superior.

Desde a formulação do projeto, consideramos como princípio básico a interação e a participação dos atores, tomando como ponto de partida um levantamento preliminar das expectativas dos movimentos e organizações populares em relação à UESC. Constatamos que esses atores sociais desejavam uma primeira aproximação com essa Universidade, para que pudessem expressar suas demandas, divulgar suas práticas, trocar experiências, produzir conhecimentos e intercambiar saberes. Também os estudantes manifestaram grande interesse em participar de atividades de extensão dimensionadas pelo intercâmbio com a sociedade e pela perspectiva de intervenção na realidade.

Por ter sido a proposta organizada de modo participativo, com a colaboração de professores, estudantes e membros ou grupos de organizações populares, vivenciamos uma constante redefinição dos objetivos, dos meios, do fazer e do refazer. Experienciamos, também, um modo coletivo de identificar problemas, buscar soluções e implementar ações.

Diante do exposto, um diagnóstico previamente construído parecia-nos incompatível com a opção por uma metodologia participativa. Tal diagnóstico, então, está sendo compartilhado com os atores do processo e resultará da concretização das atividades do projeto.

Devido à nossa opção por uma metodologia participativa, não especificamos previamente questões temáticas para a realização de estudos e investigações, mas definimos por trabalhar temas que interessem a nós da Universidade e que sejam do interesse das organizações populares, assegurando, portanto, a relação imediata do processo de produção participativa do saber com o processo de transformação da realidade que estamos pretendendo conhecer, pesquisar, analisar, debater, transformar.

Para fundamentar o que compreendemos como metodologia participativa de extensão, definimos como posição epistemológica o construtivismo resultante das reflexões e experiências de Jean Piaget. Na perspectiva piagetiana, o conhecimento é uma construção contínua, essencialmente ativa, resultante da interação entre o sujeito cognoscente e o seu meio, meio este que compreende não apenas objetos animados e inanimados, mas natureza, objetos construídos pelo ser humano, idéias, valores, relações humanas, enfim, história e cultura.

Como afirma Thiollent (2000, p.25-26), “Observa-se que as metodologias participativas e de pesquisa-ação são consistentes dentro do novo paradigma... o construtivismo, cuja idéia principal é a construção do conhecimento pela interação de vários atores sociais”.

Embasamo-nos, também, na concepção de Vygotsky. Como Vygotsky, acreditamos que o ser humano é essencialmente histórico e, por isso, dependente das especificidades de seu contexto cultural. Constitui-se como humano através de suas interações sociais e do trabalho, portanto, transforma a si mesmo, transforma a natureza, produz conhecimentos, constrói a sociedade. Enquanto sujeito produtor de conhecimentos é um sujeito ativo, que reconstrói no seu pensamento o mundo com o qual se relaciona.

Adotamos, ainda, a concepção dialógica de Paulo Freire. Como Freire, pensamos que homens e mulheres encontram-se inseridos em um contexto histórico e, por isso, interagem com o mundo a fim de se tornarem sujeitos de sua própria práxis, esta entendida como ação e reflexão dos seres humanos sobre o mundo para transformá-lo.

Embasados nesses pressupostos freireanos, nos propomos uma aproximação com os movimentos e organizações populares a fim de que possamos, num processo dialógico e interativo, construir uma práxis transformadora, resultante do intercâmbio entre os saberes acadêmicos e os saberes populares. Destacamos no nosso processo de trabalho o valor educativo do diálogo e da participação, a consideração de homens e mulheres como sujeitos portadores de saberes que devem ser reconhecidos.

Vivenciaremos, pois, juntamente com as organizações populares, uma prática pedagógica embasada em princípios filosófico-políticos enunciados por Paulo Freire, que nos aponta para a necessária atitude de reelaborar e reformular constantemente nossas idéias e nossas práticas, numa interpenetração do pensar/agir, o que certamente nos possibilitará construções sucessivas de novos saberes. Estamos nos apropriando do conhecimento das formulações teóricas desse pensador e de suas práticas pedagógicas, buscando reformulações e atualizações permanentes, diante das novas contribuições das teorias educacionais e frente às novas exigências culturais de uma sociedade tecnológica e mundializada.

Fundamentamo-nos, por fim, no princípio da esperança, que para Paulo Freire era um imperativo existencial. Homens e mulheres, por se saberem finitos, inacabados, incompletos e imperfeitos, não podem deixar de ser esperançosos como seres humanos e, portanto, seres que empreendem uma incansável busca pela liberdade e que se encontram em permanente mudança, fazendo-se e refazendo-se, na tentativa de autenticamente ser.

No que se refere à caracterização e formas de operacionalização das nossas ações, estamos realizando três tipos de atividades diferentes, mas inter-relacionadas. A primeira refere-se a **Encontros Mensais da Universidade com os Movimentos Sociais**. Tomando por base os estudos realizados por Gohn (1995), selecionamos nove categorias de lutas dos movimentos sociais populares: movimentos de luta por questões de raça, etnia e cor; movimentos de luta por questões de gênero; movimentos relativos a categorias de idade; movimentos de luta por questões ambientais; movimentos de luta em defesa das populações indígenas; movimentos de lutas solidárias; movimentos de luta por terra e reforma agrária; movimentos de luta por serviços sociais públicos; movimentos de luta da classe operária (sindicatos).

Com base nessa categorização de Gohn, selecionamos para os “Encontros Mensais Universidade e Movimentos Sociais” nove organizações populares regionais, cada uma representando uma das categorias de luta acima enunciadas.

A segunda atividade diz respeito a um **Grupo de Estudos – Educação e Movimentos Sociais** que objetiva a pesquisa, o estudo, a análise e a discussão relativas à trajetória histórica dos Movimentos Sociais no Brasil, na Bahia e na Região, com ênfase para as práticas de educação popular desses movimentos, operacionalizado na forma de seminários temáticos e oficina de produção textual.

A terceira atividade, a ser realizada quando da finalização da proposta extensionista que aqui apresentamos, será o **I Encontro de Movimentos Sociais Populares e Experiências e Extensão Universitária**, promovido com o intuito de possibilitar um intercâmbio das experiências das organizações populares com as experiências de extensão da Universidade.

Ressaltamos, por fim, que, neste primeiro momento, buscamos através do processo de construção do conhecimento, gestado na inter-relação entre os sujeitos do meio acadêmico e dos movimentos sociais populares, a elaboração de um diagnóstico da realidade dos diversos movimentos sociais envolvidos e a produção de materiais bibliográficos e audiovisuais, durante o período previsto de doze meses, findo o qual, acreditamos na possibilidade de implementação de ações que demandem prazos mais longos, constituindo-se na necessidade de novos projetos extensionistas, que consolidem a integração da UESC nesses segmentos organizados da sociedade regional.

BIBLIOGRAFIA CITADA

CASTELLS, Manuel. **Movimientos sociales urbanos**. Madrid: Siglo XXI, 1974.

GOHN, Maria da Glória. **História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros**. São Paulo: Loyola, 1995.

LACLEAU, Ernesto. **Política e ideologia na teoria marxista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Ilhéus: Editus, 2001.

THIOLLENT, Michel. A metodologia participativa e sua aplicação em projetos de extensão universitária. In: THIOLLENT, Michel; ARAÚJO FILHO, Targino de; SOARES, Rosa Leonora Salerno (orgs.). **Metodologia e experiências em projetos de extensão**. Niterói/RJ: EdUFF, 2000. p.19-28.

TOURAINÉ, Alain. **Sociologie de l'action**. Paris: Seuil, 1963.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

BOTOMÉ, Silvio Paulo. **Pesquisa alienada e ensino alienante; o equívoco da extensão universitária**. Petrópolis/RJ; São Carlos/SP; Caxias do Sul/RS: Vozes/EDUFSCar/EDUCS, 1996.

CALADO, Alder Julio Ferreira (org). **Movimentos sociais, Estado e educação no Nordeste: estudos de experiências no meio rural**. João Pessoa: Idéia, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Paz e Terra, 1998.

- _____. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- _____. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. **Conscientização.** São Paulo: Moraes, 1980.
- GUIMARÃES, Elias Lins. **Os saberes de uma festa:** conhecimento e vivência de jovens negros no Bloco Afro Araketu. Salvador: UFBA, 1995 (dissertação de mestrado)
- _____. **Ação educativa do Ilê Aiyê:** restabelecimento de princípios, reafirmação de compromissos. Salvador: UFBA, 2001. (tese de doutorado)
- PERUZZO, Cecília Maria Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- SADER, Emir (org.). **Movimentos sociais na transição democrática.** São Paulo: Cortez, 1987.
- SADER, Eder. **Quando novos personagens entraram em cena.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de movimentos sociais.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 1996.
- _____. **Movimentos sociais** – um ensaio de interpretação sociológica. Florianópolis: Editora da UFSC, 1989.
- SILVA, Rita de Cássia Curvelo da. **Os sem-terra e o desejo de aprender.** 2000. 181f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2000.
- THIOLLENT, Michel. **Extensão universitária e metodologia participativa.** II Seminário de Metodologia de Projetos de Extensão. Rio de Janeiro: COPPE, 1998.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- _____. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.